

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Naiane Wissmann Dinnebier

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

PORTO ALEGRE

2014

Naiane Wissmann Dinnebier

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS
PRÉ-ESCOLARES**

Monografia apresentada à Escola de
Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul como
pré-requisito para obtenção do título
de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Míriam Stock Palma

Naiane Wissmann Dinnebier

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Conceito Final:

Aprovado em:dede.....

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Míriam Stock Palma

AGRADECIMENTOS

Em especial agradeço à minha amada mãe, **Ana Elise**, pelas palavras de força, compreensão e paciência. Também por nunca ter duvidado do meu potencial e por ter sido a única a apoiar minha escolha de ser professora;

Ao meu padrasto **Loy**, que sempre me apoiou nos estudos e me ajudou nos momentos que precisei;

Ao meu querido namorado **Juliano**, que me deu apoio e incentivo sempre, doando parte do seu tempo para me ouvir e opinar no decorrer do trabalho;

Aos meus **amigos**, que constantemente perguntavam como estava indo o projeto, ajudando quando necessário.

À minha orientadora, **Míriam Stock Palma**, pelo auxílio com muita sabedoria, pela dedicação e comprometimento, que acredito ter sido fundamental para minha formação acadêmica.

Todos estes, participaram deste processo de alguma maneira, e preencheram todos os outros momentos, sem ser o da produção, com amor, com carinho e principalmente, com paz.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram para minha formação pessoal e também profissional. Minha **família**, que direta ou indiretamente, fortaleceu minha personalidade; o **Ballet Gutierres**, que me deu a oportunidade do primeiro emprego como professora em 2010; o professor **Clézio**, que orientou o projeto PIBID, minha primeira participação efetiva em escola; todos os meus **alunos**, em especial aos alunos do estágio do ensino infantil e as alunas do ballet infantil, que me motivaram a fazer esta pesquisa; enfim, a todos que colaboraram para aumentar meu amor pela arte de ser professora.

"A grande conquista é o resultado de pequenas vitórias que passam despercebidas". Paulo Coelho

RESUMO

O propósito do presente estudo foi apresentar uma contribuição teórica sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento de crianças pré-escolares. Para atingir esse objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica, recorrendo-se a livros, artigos, teses e dissertações sobre o tema, que permitissem uma visão panorâmica (a) das principais características e necessidades da criança em idade pré-escolar, dentre as quais destacamos o movimento corporal e (b) da importância e das repercussões de programas de Educação Física sobre o desenvolvimento motor infantil. Através da leitura de autores clássicos e de estudos empíricos sobre o tema em questão, verificamos os inúmeros benefícios da Educação Física para crianças já em tenra idade, nomeadamente sobre o seu desenvolvimento motor. Foi possível constatar também, através da divulgação de inúmeras investigações, que, embora atualmente muitas crianças apresentem baixa competência motora, a sua participação em programas de Educação Física/movimento influencia positivamente sobre seu desenvolvimento motor.

Palavras-chaves: Educação Física, desenvolvimento infantil, desenvolvimento motor, crianças pré-escolares.

ABSTRACT

The purpose of this study was to present a theoretical contribution on the importance of physical education for the development of preschool children. To achieve this objective a literature review was performed, resorting to books, articles, theses and dissertations on the subject, allowing a panoramic view (a) the main characteristics and needs of children of preschool age, among which we highlight body movement and (b) the importance and impact of physical education programs on infant motor development. By reading classical authors and empirical studies on the topic in question, we see the numerous benefits of physical education for children already at an early age, in particular about their motor development. It was also possible to see through the dissemination of numerous investigations, which, although currently many children have low motor competence, participation in physical education / movement influences positively on their engine development programs.

Keywords: Physical education, child development, motor development, preschoolers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. OBJETIVO	11
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1. A criança e seu desenvolvimento geral.....	12
4.2 A importância do movimento para o desenvolvimento infantil.....	14
4.3. O desenvolvimento motor das crianças.....	16
4.4. As aulas de Educação Física e a importância da prática sistematizada.....	21
4.4.1. O que é um programa de Educação Física de qualidade.....	24
4.5. Estudos sobre programas de Educação Física/movimento para crianças.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas durante a infância podem influenciar muito a vida de um indivíduo, uma vez que este é o momento em que ele tem as maiores possibilidades de desenvolver todas as suas potencialidades. A criança, com suas necessidades básicas supridas, como boa alimentação, dormir o suficiente, ter o apoio de adultos e a possibilidade de brincar, tende a ter uma maior possibilidade de um crescimento saudável e de se tornar um adulto mentalmente sadio.

O movimento, dentro da vida deste ser, torna-se tão importante quanto essas necessidades básicas. Curtiss (1988, p. 13) diz que "O movimento é tão importante para a vida das crianças quanto o amor, o cuidado, o descanso e a nutrição também o são". E complementa, afirmando que é através dele que a criança se comunica com o próprio corpo, com o outro e com o ambiente. Nesta perspectiva, esta movimentação se torna essencial e deve ser estimulada o máximo possível e de maneira adequada.

Nesse sentido, a Educação Física configura-se como uma grande promotora do movimento corporal e, em simultâneo, auxilia o desenvolvimento global do ser humano, ampliando outras esferas do desenvolvimento, como a cognitiva, a afetiva e a psicossocial.

Tendo em vista que trabalho desde o ano de 2010 com crianças em idade pré-escolar e, em muitos momentos, reflito sobre as dificuldades que algumas delas apresentam ao realizar uma simples habilidade motora fundamental, o meu problema de pesquisa é: *Qual a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor da criança pré escolar?*

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho visará a conhecer as concepções acerca da importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar, tendo por base a consulta a autores clássicos e trazendo resultados de estudos atuais em relação à temática escolhida, presentes em publicações científicas. Portanto, a metodologia escolhida refere-se à pesquisa bibliográfica.

Bento (2012) define a pesquisa bibliográfica como aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia, permitindo um maior aprendizado e amadurecimento na área de estudo. E, de acordo com Gil (1996), sua principal vantagem é oportunizar ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente. Então, faz-se possível uma ampliação e detalhamento do assunto muito válido para quem considera relevante o assunto.

Concordando com o autor acima, Porfírio (2004) também afirma que este modelo de trabalho permite ao pesquisador uma visão ampla e clara relacionada ao tema. Além disto, o autor comenta sobre a divulgação de pesquisas empíricas, que foi um forte componente do presente trabalho, mostrando um pouco da realidade relacionada à temática.

As palavras-chave utilizadas foram: Educação Física, desenvolvimento infantil, desenvolvimento motor, crianças pré-escolares. A partir delas, foi feita uma pesquisa em livros, artigos, teses e dissertações para uma análise e escolha de obras adequadas de tal forma que o trabalho acadêmico mantivesse seu rigor científico, atendendo às sugestões de Andrade (1999, p.30), o qual aponta a importância de “identificar fontes fidedignas, confiáveis, de autores renomados, considerados autoridades no assunto que se vai estudar”. E as coletas variaram, então, do ano 1986 até datas mais atuais, de 2013.

3. OBJETIVO

Este estudo teve por objetivo geral apresentar uma contribuição teórica sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento de crianças pré-escolares.

Como objetivos específicos, permitir uma visão panorâmica (a) das principais características e necessidades da criança em idade pré-escolar, dentre as quais destacamos o movimento corporal e (b) da importância e das repercussões de programas de Educação Física sobre o desenvolvimento motor infantil, compartilhando com o leitor os resultados de estudos relacionados ao tema.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. A criança e seu desenvolvimento geral

O período de duração da infância é considerado diferentemente, dependendo do autor que a classifica. De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) apresentam o ciclo de vida em diversas fases e consideram que a infância se dá da vida pré-natal até aproximadamente os dez anos de idade. Esses autores sugerem a seguinte classificação: vida pré-natal (concepção a oito semanas de nascimento); primeira infância (um mês a 24 meses do nascimento); segunda infância (24 meses a 10 anos). Papalia e Feldman (2013) utilizam a mesma terminologia dos autores acima citados, porém o período de idade de cada fase se altera. Essas consideram a infância do período pré-natal até a terceira infância, aproximadamente até os onze anos. A classificação é feita da seguinte maneira: período pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos 3 anos); segunda infância (dos 3 aos 6 anos); e terceira infância (dos 6 aos 11 anos). Já Weineck (2005), utiliza uma terminologia diferenciada e considera a infância desde a idade de amamentação até a idade escolar tardia, compreendida como até, aproximadamente, os 13 anos. As fases são: lactantes (do nascimento a um ano); primeira infância (dos 2 aos 4 anos); a idade pré-escolar (dos 3 aos 6/7 anos); idade escolar inicial (dos 6 aos 10 anos); idade escolar tardia (dos 10 anos até o início da puberdade).

A infância é o momento em que o indivíduo tem as maiores possibilidades de desenvolver todas as suas potencialidades. Pode fortalecer o organismo, melhorar o estado de saúde física e mental, desenvolver habilidades úteis para o futuro, internalizar hábitos culturais de higiene e também formar qualidades morais e sociais para sua personalidade. É uma fase que pode influenciar muito na vida do sujeito (RODRÍGUEZ, 2008).

Tendo em vista que neste estudo focaremos o ensino da Educação Física para a criança em idade pré-escolar (aproximadamente dos 3 aos 5/6 anos) mencionaremos algumas das principais características nesta fase do ciclo vital. Com teorias de um apanhado de autores (BORGES, 1987; GALLAHUE, DONNELLY, 2008; PAPALIA; FELDMAN, 2013; WEINECK, 2005), faremos um resumo destes aspectos do ponto de vista físico, motor, cognitivo e psicossocial.

Do ponto de vista físico, meninos e meninas, neste período, se mostram semelhantes; o crescimento é constante, o aumento de altura e peso são, em média, de 6cm e 2 – 2,5kg, respectivamente; a aparência torna-se mais esguia e as proporções corporais mais parecidas com a de uma pessoa adulta.

Relativamente aos aspectos motores, as capacidades físicas e motoras de meninos e meninas ainda são muito parecidas; por meio de brincadeiras, eles desenvolvem diversas habilidades de equilíbrio, locomoção e manipulação; a experimentação de movimentações é muito presente; o controle motor grosso é anterior ao fino; há dificuldades ainda em aspectos como consciência corporal, direcional, espacial e temporal; estão em processo de aquisição de movimentos fundamentais.

Na esfera cognitiva, o pensamento, em geral, é intuitivo, prático, diretamente ligado às experiências pessoais e acompanhado de muita emoção; ainda é existente um conjunto de ideias ilógicas sobre o mundo devido à imaturidade cognitiva; a linguagem e a memória são dois fatores que se aprimoram bastante; uma grande imaginação permite criações e imitações de símbolos e ações; possuem forte sentido de posse.

Do ponto de vista psicossocial, o indivíduo é considerado bastante egocêntrico, mas há um gradativo aumento da compreensão do ponto de vista alheio; o autocontrole começa a aparecer, juntamente com a autonomia; é nesta idade que é desenvolvida a identidade de gênero; o brincar é a principal maneira de socializar com os pares; a família continua sendo o foco da vida social, porém há uma expansão do convívio a partir do ingresso em pré-escolas.

Para Borges (1987) as crianças pré-escolares têm algumas necessidades

gerais, como: segurança material, segurança emocional, amor, segurança intelectual, recreação e orientação. E, dentro dessas necessidades, são citados como essenciais alguns aspectos, como: boa alimentação; dormir o suficiente; saber que há adultos que os protegem, que os amam, que os apoiam e que dão oportunidades de decisão; ainda afirma que é através do brincar que é feita uma composição do mundo e há uma busca do equilíbrio entre os impulsos, desejos e interesses dessa criança. O autor enfatiza que, com essas necessidades satisfeitas, há maior possibilidade de um crescimento saudável e de um adulto mentalmente sadio.

Este capítulo mostra o momento crucial que é a infância e a importância que ela tem na vida de uma criança. Torna-se importante que os adultos responsáveis pela educação das mesmas, nesta idade pré-escolar, conheçam essas características e necessidades e considerem-nas, quando da implementação de atividades, seja em casa (família), na escola (professores), ou em outros contextos em que essa criança viva. Sabendo-se da importância do movimento para o desenvolvimento geral deste indivíduo, abordaremos questões relativas aos seus benefícios.

4.2 A importância do movimento para o desenvolvimento infantil

Desde que nasce, o indivíduo entra em contato com o mundo através do movimento do seu corpo. O movimento significa muito mais do que o deslocamento no espaço e no tempo, significa comunicação, expressão de sentimentos, manifestação de necessidades. Ele desempenha um papel de extrema importância do desenvolvimento do ser, é através dele que o indivíduo realiza a interação com o meio físico e o ambiente humano (BRASIL, 1998).

Em concordância com essas ideias, Curtiss (1988, p. 13) afirma que:

"O movimento é tão importante para a vida das crianças quanto o amor, o cuidado, o descanso e a nutrição também os são. Através do movimento, a criança canaliza seus sentimentos, sua expressão, cria

tividade e suas descobertas aprendendo muito mais sobre si mesma, o outro e o meio ambiente."

Segundo Ayoub (2001), o termo *criança* é quase sinônimo do termo *movimento*; movimentando-se, a criança se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. O autor Hildebrandt-Stramann (2011) traz a ideia do movimento como acesso fundamental ao mundo, comentando que o mundo infantil significa este símbolo. Mostra o como este público quer conquistar o seu entorno, ou seja, por meio deste movimento.

Como pudemos observar, vivenciar o corpo por meio do movimento é um passo grande para a autonomia da criança. É muito importante por auxiliar o raciocínio, a criatividade, a desinibição frente aos outros, a desenvoltura, a resolução de problemas, sendo um facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o que reforça o caráter de aprender por meio dele.

Porém, com toda esta importância, na nossa atualidade, há a realidade de uma infância com pouca movimentação. É de reconhecimento, tanto do senso comum, como da literatura científica, que os pequenos não tem espaço suficiente para se movimentar. A insegurança nas ruas, a falta de espaços para as atividades, a crescente oferta de aparelhos eletrônicos atrativos, são alguns dos motivos para que as crianças passem muito do seu tempo dentro de suas casas. As ruas, onde antigamente era lugar de passar diversas horas, hoje se dá como apenas um meio para fins, apenas uma passagem para outros lugares.

Dois espaços têm se mostrado como principais no desenvolvimento desse público: a moradia e a escola. Em relação à moradia, aquelas casas grandes, com pátios enormes, hoje foram substituídas por apartamentos, que são as principais opções de moradia para famílias, por motivos de segurança e aspectos financeiros. Muitos destes apartamentos têm pequenos cômodos e não possuem pátio, o que fez diminuir significativamente a movimentação de todos. E as escolas, por mais precárias que sejam, ainda parecem ser os locais que oferecem melhores condições para essas possibilidades motoras das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é muito comum que adultos, independente de serem cuidadores ou

professores, limitem o movimento infantil visando a uma atmosfera de ordem e de harmonia. O melhor é que a criança fique quieta; ou então realize atividades mais tranquilas e calmas, como de desenho, escrita ou leitura. O deslocamento, a expressão, os gestos são repreendidos em algumas situações, e isto afeta diretamente o desenvolvimento infantil. Entretanto, a literatura aponta para a importância de um ambiente desafiador, que estimule as grandes movimentações das crianças.

Sanders (2005) ressalta a importância dessa movimentação, trazendo informações preocupantes sobre o presente e o futuro de crianças sedentárias, dados alarmantes sobre, por exemplo, problemas de saúde na vida adulta; ou, já na infância, a obesidade, os problemas cardíacos, a ansiedade ou a depressão, mostrando ser fundamental influenciar desde cedo o movimento para que os pequenos tomem gosto pela prática, tornando-se fisicamente ativos e saudáveis. E ainda, este mesmo autor, aponta as diretrizes criadas em 2001 pela National Association for Sports and Physical Education (NASPE), em que afirmam que crianças em idade pré-escolar devem participar de atividades físicas estruturadas pelo menos uma hora por dia, não estruturadas sempre que possível e não devem ficar mais de uma hora de maneira sedentária. O documento também sugere que deve ser oportunizada às crianças a competência em movimentos complexos, em espaços fechados e abertos para a prática, e ainda salienta o papel de uma pessoa responsável, que necessita saber da importância de tudo isso.

Portanto, o movimento é essencial na vida destes indivíduos, é a principal maneira de comunicação com o mundo e a ferramenta para o desenvolvimento geral do mesmo. O tema desenvolvimento motor auxilia-nos a entender um pouco deste processo, que se mostra importante e complexo na vida de um indivíduo, então, a seguir, abordaremos esse tema.

4.3. O desenvolvimento motor das crianças

O desenvolvimento motor é o estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor humano durante as várias fases da vida, dos processos que

servem de base para essas mudanças e dos fatores que o afetam (PAYNE; ISAACS, 2007).

É considerado um processo contínuo de mudanças e cumulativo na vida de um sujeito. Além de fatores intrínsecos como hereditariedade, biologia, natureza, ainda é preciso levar em conta os fatores extrínsecos como a experiência e as aprendizagens. Os indivíduos se encaixam em padrões previsíveis de desenvolvimento motor, mas a velocidade com que isto acontece é individual (GALLAHUE; DONNELLY, 2008; HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

Newell (1986) afirma que o desenvolvimento motor humano sofre influência das seguintes restrições: indivíduo, ambiente e tarefa. É importante salientar que a interação entre esses fatores pode levar a mudanças no comportamento motor dos indivíduos ao longo do ciclo de vida. Dentro das restrições individuais, existem dois tipos: estruturais e funcionais. As estruturais dizem respeito à estrutura corporal do sujeito, como, por exemplo, peso, comprimento das pernas, massa muscular, altura; já as funcionais são relativas ao comportamento do sujeito, como, por exemplo, medo, experiências, foco de atenção, motivação. Quanto às restrições ambientais, também existem dois tipos: físicas e socioculturais. As físicas podem incluir aspectos como a temperatura, quantidade de luz, umidade, gravidade, tipo de superfície; já as socioculturais podem ser exemplificadas com a maior motivação de uma menina para praticar esportes a partir da inclusão da mulher no meio esportivo, ou de uma criança com os pais praticando atividade física. Ainda, as restrições da tarefa que podem incluir o equipamento utilizado ou as próprias regras do jogo.

A figura abaixo ilustra o modelo de Newell:

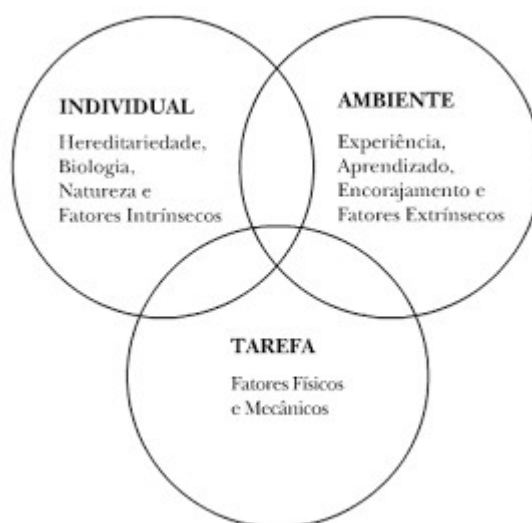


Figura 1 -Análise transacional da causa no desenvolvimento motor
(GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Existem alguns modelos que procuram explicar o desenvolvimento motor ao longo da vida, dentre os quais destaca-se o de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), que utilizam o modelo da Ampulheta para descrever as fases e os estágios. Neste modelo, a hereditariedade e o ambiente influenciam no indivíduo. A hereditariedade é fixa; quando o bebê nasce, já está determinada. O ambiente não é fixo; durante a vida, características vão sendo acrescentadas ao sujeito dependendo do contexto em que ele vive.

Podemos observar na figura abaixo que são quatro as fases de desenvolvimento motor: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada.

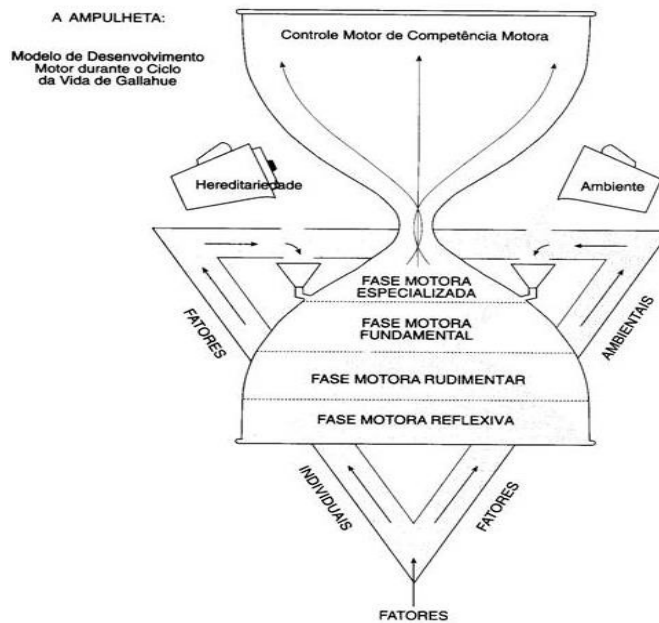


Figura 2. Modelo de desenvolvimento motor durante o ciclo da vida (GALLAHUE; OZMUM; GOODWAY, 2013)

A fase motora reflexiva (1) corresponde à fase do indivíduo desde a vida intra-uterina até um ano de idade; a fase motora rudimentar (2), do nascimento aos dois anos, aproximadamente; a fase motora fundamental (3), se dá dos 2 aos 7 anos; e, por fim, a fase motora especializada (4), dos 7 anos em diante.

Na fase 1, a reflexiva, as movimentações realizadas são predominantemente reflexas, as quais se dão involuntariamente e são controladas subcorticalmente. É uma fase composta por dois estágios: (A) estágio de codificação (agrupamento) de informações, onde os reflexos servem de meios primários para que o bebê reúna informações, busque alimentos e encontre proteção a partir dos movimentos; e (B) estágio de decodificação (processamento) de informações, onde há inibições de alguns reflexos e envolve o processamento de estímulos sensoriais com as informações já armazenadas, deixando de ser apenas uma reação aos estímulos. A fase motora reflexa é considerada base para todas as outras, e é importante por auxiliar a criança a aprender mais sobre seu corpo e o mundo exterior.

A fase 2, chamada rudimentar, é formada pelas primeiras formas de

movimentações voluntárias. É marcada fundamentalmente pela maturação e representações de formas básicas de sobrevivência, envolvem movimentos estabilizadores (controle da cabeça, pescoço, tronco e membros), tarefas manipulativas (alcançar, agarrar, soltar) e movimentos locomotores (engatinhar, arrastar-se, caminhar). Também é dividida em dois estágios: (A) estágio de inibição dos reflexos, onde os reflexos são presentes desde o nascimento e vão desaparecendo gradualmente, dando espaço aos movimentos voluntários; e (B) estágio pré controle, que é marcado pelo maior controle e precisão desses movimentos.

A fase 3, fundamental, é representada por um período no qual crianças pequenas exploram e experimentam as capacidades do seu corpo. É um momento para descobrir a variedade de movimentações estabilizadoras, locomotoras e manipulativas, primeiramente isoladas, e depois combinadas. A fase de movimentos fundamentais é dividida em três estágios: (A) inicial, (B) elementar emergente e (C) proficiente. No estágio Inicial, os movimentos são crus e descoordenados, ainda sendo feitos de forma restrita ou exagerada. No elementar há um maior controle e coordenação dos movimentos do que no anterior, porém o movimento ainda não é eficiente e totalmente controlado. E no estágio maduro, são movimentos eficientes, coordenados e controlados, já sendo feitos de maneira combinada.

A fase 4, chamada especializada, é o momento em que os movimentos tornam-se ferramentas que são utilizadas nas diversas atividades complexas da vida diária. As habilidades são consideradas refinadas, podem ser combinadas umas com as outras e são elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes. É uma fase dividida em três estágios: (A) o estágio transitório, onde as crianças têm a oportunidade de combinar e aplicar habilidades fundamentais de maneira especializada, o simples caminhar passa a ser uma caminhada em cima da corda, por exemplo, e a precisão e o controle são maiores do que na fase anterior; (B) o estágio de aplicação, em que há uma sofisticação cognitiva, onde os indivíduos se tornam capazes de decidir, conscientemente, sobre sua participação ou não participação em determinada atividade; e (C) o estágio de utilização permanente,

que continua até a vida adulta, onde o processo de desenvolvimento motor do indivíduo é marcado pelos seus interesses, competências e escolhas feitas para o presente e futuro, onde os movimentos são refinados e são incorporados no cotidiano da pessoa (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Estes movimentos executados pelos aprendizes são classificados da seguinte maneira: os movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. Nos movimentos estabilizadores, a criança faz constantes esforços contra a força de gravidade, tanto para ganhar, quanto para manter o equilíbrio nas diversas situações estáticas e dinâmicas. Dentro deste conceito, são incluídos movimentos axiais, movimentos de saltos, apoios invertidos e apoios verticais. Os locomotores referem-se a atividades como correr, andar, saltar, galopar, deslizar, saltar em um pé só. São movimentos corporais totais, onde a criança se move de um ponto ao outro, em direção horizontal ou vertical. E na categoria dos manipulativos, a força da ação é dada ou recebida por algum objeto. São elas: arremessar, receber, chutar, rebater, prender (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Tendo em vista estes modelos, pensamos ser fundamental que os adultos responsáveis pela educação deste público conheçam as características do desenvolvimento motor infantil e suas restrições, de tal forma a poderem auxiliar estas crianças a adquirir e refinar as suas competências motoras, as quais se mostram importantes para o cotidiano das mesmas.

Além disso, um aspecto deve ser salientado: estes responsáveis precisam sempre considerar a individualidade das crianças, pois uma é diferente da outra, em todos os sentidos. Principalmente no ambiente escolar, este fato deve ser enfatizado, pois muitas crianças estão no mesmo ambiente e devem ser estimuladas, tendo seus ritmos próprios respeitados; em outras palavras, é imprescindível adequar os modelos teóricos à realidade.

4.4. As aulas de Educação Física e a importância da prática sistematizada

A Educação Física é uma área que promove o movimento do corpo e, em simultâneo, visa o desenvolvimento global do ser humano. Tal como todas as outras

áreas curriculares, ela pressupõe um conjunto de objetivos fundamentais na formação dos alunos. A Educação Física liga-se à atividade física e suporta um conjunto de exercícios de forma a desenvolver diversas capacidades que são indispensáveis para uma vida ativa e saudável (MEDEIROS, 2012).

Desde 1961, esta disciplina já era considerada obrigatória nos graus primário e médio até os 18 anos, porém era apenas uma atividade extracurricular. Quando a lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi promulgada, a configuração foi um pouco alterada, passando a ser considerada componente curricular da Educação Básica. O artigo 26 desta lei refere que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A Educação Básica inclui a Educação Infantil, portanto a Educação Física é componente curricular obrigatório nesta fase. No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), existe um capítulo dedicado ao *Movimento*, mostrando diferentes características desta idade e indicando diversas maneiras de lidar com este público. As atividades devem sempre respeitar as capacidades de cada faixa etária, além da cultura corporal de cada região do país. Organizados em dois blocos (possibilidades expressivas do movimento e caráter instrumental do movimento), os conteúdos apresentados sugerem que as crianças devem utilizar gestos, posturas, ritmos para se comunicar, devem expressar sentimentos e sensações, perceber limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo, além de utilizar deslocamentos, manipulações de objetos e capacidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), a Educação Física é uma área que tem como objetivo inicial ajudar o aluno a adquirir habilidades de movimento, tanto na Educação Infantil, quanto na idade Escolar, com o foco de tornar as crianças hábeis, perceptivas e expressivas, com um grande repertório motor, além de ajudar na aprendizagem cognitiva e dar oportunidades de socializar com o próximo, aprimorando seu desenvolvimento afetivo.

Especificamente em relação à educação pré-escolar, Borges (1987) aponta que os objetivos da Educação Física compreendem desde o desenvolvimento corporal harmônico (físico e mental) até o desenvolvimento de atitudes favoráveis a atividades físicas. A Educação Física é ampla e muitos aspectos estão ligados a ela, como o reconhecimento do corpo em seu todo, a melhora do desempenho de diferentes capacidades físicas (força, velocidade, agilidade, flexibilidade), a aprendizagem da cooperação com outros indivíduos e muito mais.

Acreditamos que a Educação Física desempenha um papel muito importante no desenvolvimento das crianças e, portanto, deve ser uma área levada a sério, pois pode contribuir para diferentes aspectos da sua vida. Para Sanders (2005), há que se planejar e implementar programas de Educação Física de qualidade caso se pretenda maximizar o potencial que as crianças carregam consigo; programas de qualidade são aqueles adequados ao público com que se está trabalhando. É preciso levar em consideração as características do aluno, como idade, tamanho do corpo e também qual seu estágio de desenvolvimento, experiências anteriores e níveis de habilidade.

González e Schwengber (2012) sugerem um modelo com ênfase nas dimensões dos conhecimentos da Educação Física nas etapas escolares. Como podemos observar, no período que compreende a Educação Infantil, a ênfase deveria ser dada ao *se-movimentar*, incluindo já algumas práticas corporais sistematizadas.



Figura 3 – Ênfases (tempo curricular) das dimensões dos conhecimentos da Educação Física nas etapas escolares

Dentro deste *se-movimentar*, são sugeridos componentes, como o conhecimento do próprio corpo e do entorno, habilidades motoras básicas (locomoção, estabilização e manipulação), expressão e comunicação (gesto, postura e movimento) e as diferentes formas de jogar (de maneira lúdica). Juntamente com esta ênfase, ainda estão incluídas algumas das tantas práticas sistematizadas.

Sabendo-se que alguns aspectos têm sido citados e sugeridos na literatura como características de um programa de Educação Física de qualidade, abordaremos as mesmas no item a seguir.

4.4.1. O que é um programa de Educação Física de qualidade?

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é muito importante que o educador entenda os diferentes significados que a criança pode dar ao movimento, para que ela possa ter a percepção adequada dos recursos corporais e das suas possibilidades, possa se expressar com liberdade e aperfeiçoar suas competências motoras. Este educador precisa refletir sobre suas atividades o tempo todo para que essas estejam sempre de acordo com o nível dos seus alunos. É preciso existir uma avaliação do seu próprio trabalho, contendo informações sobre se a proposta está sendo desafiadora ou se os conteúdos oferecidos propiciam

situações diversas de interação. Estas informações se tornam um instrumento para reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades.

Algumas implicações são apontadas por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) para o programa motor durante a infância, as quais complementam as ideias do Referencial Curricular citado acima; são elas: oportunizar em abundância atividades motoras rudimentares e fundamentais; elaborar propostas que influenciem a exploração e a solução de problemas; encorajar positivamente para ajudar na percepção de competência; trabalhar diversas atividades para desenvolver habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras; como o interesse e desempenho de meninas e meninos é similar, propor atividades oferecidas em conjunto; oferecer grande número de atividades que melhorem o funcionamento percepto-motor; oportunizar teatro e fantasias para aproveitar o período de imaginação da criança; e, ainda, proporcionar jogos e brincadeiras variados.

Sanders (2005) traz o guia do [Science and Education Research Council](#) (COPEC), onde são sugeridos alguns aspectos que o professor deve considerar ao construir uma aula de movimento com qualidade para crianças pequenas: (a) Limitação do Tamanho da Turma, na medida em que turmas menores favorecem uma melhor assistência aos alunos; (b) Facilitação de uma Participação Máxima, em que devem haver modificações nas tarefas para um maior aproveitamento dos alunos; (c) Integração dos Programas Voltados ao Movimento e à Brincadeira, significando a inclusão de atividades motoras à rotina da criança; (d) Espaço para a Repetição e para a Variação, onde a mesma habilidade deve ser repetida em diferentes graus de dificuldade, para que o indivíduo possa ir se aperfeiçoando no passar do tempo; (e) Elaboração de Experiências de Aprendizagem, em que o profissional precisa ser tanto um modelo para que as crianças repitam, como um facilitador do conhecimento, preparando um ambiente estimulador para que elas descubram sozinhas; e (f) Facilitação de um Desenvolvimento Total, que apresenta o papel singular dos programas de atividades motoras, com o objetivo de ampliar o crescimento motor, cognitivo, social e emocional.

O professor precisa atrair a atenção dos alunos, independente da idade, para

garantir o entendimento e a concentração de todos; precisam ser modelos dos alunos, demonstrando os movimentos; dar o feedback adequado, que serve para ajudar a criança a melhorar na execução de alguma tarefa; apenas observar o aluno, deixar com que eles façam as atividades da sua maneira, agregando informações valiosas de comportamento e desenvolvimento; conhecer o aprendiz, o qual significa dar valor às experiências anteriores de cada um, sabendo que eles têm diferentes características motoras, afetivas e cognitivas; e ainda, ouvir as crianças de várias formas, tanto de maneira verbal, como não verbal, valorizando o que elas pensam (GALLAHUE, DONNELLY, 2008).

A pessoa que se torna responsável pelas aulas de Educação Física tem como objetivo gerar no aluno algumas ações que o possibilitarão crescer. São elas: descobrir, diferenciar, reinventar, solucionar problemas, construir e desenvolver. Além de auxiliar o aluno, tem o papel de fazer este se auto-auxiliar. Com o passar do tempo na escola, devem se tornar progressivamente autônomos. Quem trabalha com este público, independente de quem seja, precisa estimular a criança em um processo organizado, sistematizado e pedagógico dentro das atividades motoras. Não que a criança tenha que seguir à risca todo o esperado dela, o adulto precisa ser apenas o facilitador deste aprendizado, mostrando o caminho. Assim, elas conseguirão se preparar para a escola e para a vida (TAFFAREL; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2007; RODRÍGUEZ, 2008).

4.5. Estudos sobre programas de Educação Física/movimento para crianças

Na literatura atual, muitos estudos têm constatado que a competência motora de crianças em idade pré-escolar e escolar é baixa. As conclusões desses apontam como causa dessa baixa competência a pouca ou inexistente estimulação ambiental e alertam para as consequências, no presente e no futuro, dessa *inatividade física*. A seguir, descreveremos algumas investigações realizadas com crianças em idade pré-escolar e escolar, que tiveram como foco o estudo do

desenvolvimento motor infantil.

No estudo de Bessa e Pereira (2002), 360 crianças de 4 a 6 anos, provenientes de duas escolas municipais - no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias - foram avaliadas em três diferentes aspectos: equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico e coordenação motora. Os resultados apontaram um baixo nível de desempenho das crianças nas três variáveis pesquisadas em ambas as escolas.

Brauner e Valentini (2009) analisaram o desenvolvimento motor de 32 crianças de 5 a 6 anos, todas praticantes de atividade física sistemática, como atletismo, ginástica artística, ginástica rítmica, aulas de psicomotricidade e de iniciação aos esportes com bola. Foi verificado um resultado não esperado pelas autoras do estudo: a competência motora dos sujeitos mostrou-se baixa ou, em alguns casos, dependendo da habilidade avaliada, muito baixa. Brauner e Valentini justificam esses resultados, mostrando algumas possíveis falhas dos educadores, como falta de atenção às habilidades fundamentais ou, ainda, a falta de instruções adequadas para orientação dos alunos durante as práticas, o que, conseqüentemente, não leva à aprendizagem efetiva.

Camargo (2010) avaliou e comparou o nível de desempenho motor entre crianças pré-escolares praticantes e não praticantes de atividade física sistemática. A amostra foi constituída de 64 crianças, com idade entre 5 e 6 anos, matriculadas em cinco diferentes escolas de Porto Alegre. Baseado nas categorias descritivas propostas por Ulrich (2000), o resultado mostrou que os praticantes de atividade física sistemática se concentraram em categorias médias, porém com desempenho motor superior ao dos não praticantes, que se concentraram nas categorias pobre e muito pobre.

Na pesquisa de Lopes (2006) participaram 158 indivíduos de 6 a 12 anos. Foi realizada uma intervenção com a inclusão de materiais no recreio das crianças, como bolas, arcos, cordas, cavalinhos de madeira; porém sem obrigatoriedade de uso ou instruções. Os resultados mostraram que, no período pré-interventivo, o desenvolvimento motor das crianças nas habilidades avaliadas foi baixo. Porém,

após a intervenção, foi constatada uma melhoria nos níveis de atividade física e de desempenho motor em todas as faixas etárias pesquisadas, o que demonstra que a estimulação adequada, com materiais disponíveis às crianças, pode ser bastante benéfica ao seu desenvolvimento motor.

Um estudo de Palma (2008) investigou a influência de diferentes intervenções motoras sobre o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de crianças pré-escolares. Fizeram parte da investigação 71 crianças, com idade entre 5 e 6 anos, da Associação da Creche de Braga (Portugal). Estas crianças foram separadas em três grupos: Jogo com orientação, Jogo livre em contexto enriquecido e o grupo controle. Os resultados revelaram que, no pré teste, os grupos demonstraram similaridade em seu desenvolvimento motor. Porém, após a intervenção, foi constatado que apenas o grupo Jogo com orientação (o qual recebia instruções do professor) obteve ganhos significativos em seu desempenho motor. Neste estudo, a autora reforça a importância do papel do professor no desenvolvimento e nas aprendizagens feitas pelas crianças.

Berleze (2008) realizou um programa de intervenção, que durou 28 semanas, e no período pré e pós interventivo, foi comparado o desenvolvimento motor de dois grupos (interventivo e controle). A avaliação teve a participação de 78 crianças obesas e não obesas (38 do grupo interventivo e 40 do grupo controle), com idade entre 5 a 7 anos. Os resultados mostraram que os participantes do Programa de Intervenção Motora obtiveram uma melhora significativa no desempenho motor, do pré para o pós-teste. E ainda, no pós-teste, as crianças do grupo interventivo apresentaram desempenho motor superior às do grupo controle.

A pesquisa realizada por Pick (2004) também teve por objetivo verificar os efeitos de um programa de intervenção sobre o desenvolvimento motor infantil. O trabalho foi aplicado em 76 crianças, portadoras de necessidades educacionais especiais (PNEE) e não portadoras de necessidades educacionais especiais (n-PNEE). Esses indivíduos foram separados em dois grupos, o Grupo de Intervenção (35 crianças) e o Grupo Controle (41 crianças). Tendo-se comparado os resultados do pré-teste aos do pós-teste, constatou-se que apenas o grupo interventivo obteve

ganhos significativos nas habilidades de locomoção e de controle de objetos durante a intervenção; no Grupo Controle mudanças significativas não foram encontradas.

Um ponto convergente em todas as pesquisas em que houve intervenção é o ganho em aspectos motores do grupo interventivo, confirmando a validade da implementação de programas de movimento, independente do público (obesos, não obesos, crianças com necessidades especiais, crianças sem necessidades especiais, meninos, meninas).

Com as diferentes investigações citadas acima, podemos identificar que o desempenho motor de crianças pré-escolares e escolares tem se mostrado baixo. E diversas justificativas são citadas pelos autores, como uma provável falta na quantidade de atividade diária e na qualidade dos estímulos ofertados, a prática com o tempo baixo de engajamento real nas atividades, a falta de feedbacks e instruções adequadas dos responsáveis, falta de estrutura ou materiais. Porém, a partir de programas de intervenção ou programas de movimento/ Educação física, há um ganho significativo neste aspecto, o que mostra a importância da estimulação destes indivíduos para que haja incrementos significativos no seu desenvolvimento motor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão de literatura foi possível constatar a importância do movimento na vida das crianças e o quão importante este aspecto se faz no presente e no futuro das mesmas. É de mencionar a estreita relação entre o movimento e as diversas esferas de desenvolvimento da criança, como a cognitiva, a física, a afetiva e a psicossocial e, acima de tudo, a necessidade de serem ofertados a essas crianças, ainda em tenra idade, programas de Educação Física de qualidade.

Foi verificada, em diversas investigações com pré-escolares e escolares, a comprovação de níveis de desenvolvimento motor baixo e aquém do esperado para essa faixa etária. Os praticantes de educação física ou atividade física sistemática demonstraram resultados melhores em relação aos não praticantes, o que nos faz refletir sobre o efeito destes programas de movimento ou aulas com este público.

Os educadores precisam ter pleno conhecimento deste componente curricular obrigatório. Pesquisas na área de desenvolvimento motor devem ser feitas para comprovar a realidade vivida por estas crianças; e aspectos como: cotidiano do aluno e do professor, atividades diárias da criança, formação de professores, motivação dos alunos, os conteúdos a serem desenvolvidos, são alguns dos temas que podem constar em novas pesquisas para tentar compreender o real motivo destes resultados alarmantes.

Esperamos que esta pesquisa possa servir não só para a teoria, mas para professores e educadores entenderem um pouco sobre a complexidade que é a criança e o seu desenvolvimento motor ao longo de sua vida pré-escolar e aplicarem na prática algo diferente. E que também possa ser um material para contribuir para a literatura de maneira positiva através da identificação de lacunas e pontos que podem ser fortalecidos e revisados, e para divulgar o quão necessitado está este público infantil em questão de movimento. Pode, então, ser uma base para um planejamento e uma implementação adequada de programas de movimento.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de; **Introdução à metodologia do trabalho científico.** Elaboração de trabalhos na graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII, p. 42-44, 2012.

BERLEZE, Adriana. **Efeitos de um programa de intervenção motora em crianças, obesas e não obesas, nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais.** 2008. 186 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BESSA, Maria Fátima de Sousa; PEREIRA, João Santos. **Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares:** um estudo comparativo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 4, p.57-62, out. 2002.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Edições Câmara, 1990.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 1º set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nádia Cristina. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** Revista de Educação Física, Maringá, v. 20, n. 2, p.205-216, 2009.

CAMARGO, Vinícius Arnaboldi. **Estudo Comparativo do Nível de Desempenho Motor entre Crianças Pré-Escolares Praticantes e Não Praticantes de Atividade Física Sistemática.** 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

CURTISS, Sandra. **A alegria do movimento na pré-escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** E.ed. São Paulo: Atlas, 1996 p. 50.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: Edelbra, 2012.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Exploração do mundo através de experiências elementares de movimento. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 22, n. 4, p.487-496, 2011.

LOPES, Luís Carlos. **Actividade física, recreio escolar e desenvolvimento motor: Estudos exploratórios em crianças do 1º ciclo básico**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal, 2006.

MEDEIROS, Filipe Miguel Santos. **A Educação Físico-Motora na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**. Pensar em Práticas de Intervenção Promotoras de Aprendizagens, 2012.

NEWELL, K. **Constraints on the development of coordination**. In: Wade, M.; Whiting, H. Motor development in children: aspects of coordination and control. Dordrecht: Martins Nijhoff. pp.341-360, 1986.

PALMA, Míriam Stock. O Desenvolvimento de Habilidades Motoras e o Engajamento de Crianças Pré-Escolares em Diferentes Contextos de Jogo. 350 f. Tese (Doutorado em estudos da Criança). Universidade do Minho. Braga, 2008.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D.. **Desenvolvimento Motor Humano: uma Abordagem Vitalícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PICK, Rosiane Karine. Influência de um programa de intervenção motora inclusiva

no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores. 166 f. Tese (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PORFÍRIO, Gustavo José Martiniano. **Revisão da literatura. Por que fazer?**.Material em elaboração. Maceió, 2004.

RODRÍGUEZ, Catalina González. **Educação Física Infantil:** motricidade de 1 a 6 anos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SANDERS, Stephen W.. **Ativo para a Vida:** Programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TAFFAREL, Celi Zülke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Currículo e Educação Física:** Formação de Professores e Práticas Pedagógicas nas Escolas. Ijuí: Unijuí, 2007.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte.** 7ed. Barueri: Manole, 2005.